

Implicações e tendências da “Escola S”: a reconstrução do tecnicismo

Paulo Fernando de Castro*

Apresentando algumas aproximações da temática

Nesse ensaio, tenho como proposta identificar e desvelar, tanto nos aspectos enunciativos como ilustrativos, as propagandas da Escola S do Senai-Florianópolis/SC, referentes ao “Novo” Ensino Médio, tendo como base Libâneo (2002) e Saviani (2008).

Para isso, foi necessário contextualizar as seguintes propostas: as características da sociedade de ilusão; a Escola S e sistemas S. Apresentar a tendência da reconstrução do tecnicismo, que aqui podemos chamar de Neoprodutivismo/Neotecnicismo do século XXI, e da Educação tecnicista do período da ditadura militar, desde a segunda metade da década de 1960 da História da Educação brasileira. E, por fim, abordar as habilidades e competências que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Ensino Médio) se ocupa.

Diante disso, apresento duas seções como organização do trabalho. Na primeira seção, destaco a contextualização anteriormente mencionada. Na segunda seção, são apresentados os objetivos alcançados através da análise de algumas propagandas selecionadas e numeradas para aparecer como se fossem “manuais técnicos”. As propagandas veiculadas nos ônibus de Florianópolis-SC, em novembro de 2021, foram extraídas do site da Escola S Senai. A investigação se pauta na Escola S Senai dos “sistemas S” e sua ideia propagada de “livre escolha”. O estudante poderá optar por um dos dois percursos itinerários formativos de formação profissional, com trajetória de 3 anos: “STEAM”¹ ou curso técnico concomitante ao Ensino Médio.

Para tanto, na primeira seção, que chamo de *Contextualização*, trago reflexões sobre a pedagogia das competências, ou pedagogia do “aprender a aprender”, através da obra de Newton Duarte - *Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?*

* Mestrando em Educação pela UDESC. Especialista em Ensino Integrado de Filosofia e Sociologia pelo IFSC. Graduado em Filosofia e Sociologia pela UNITAU. Escritor de 5 obras de literatura Infante-Juvenil, registrado no ISBN. Roteirista de curta-metragem - 1 obra registrada no ISBN.
E-mail: filosofopaulocastro@gmail.com

¹ STEAM da Escola S Senai, inspirado no movimento nos EUA, itinerário de aprofundamento com 40% de carga horária com seis unidades curriculares, que são: robótica; *DesignThinking* e empreendedorismo; *Biohacker*; fabricação digital e modelamento geométrico; mídias digitais e aplicativos e games. Disponível em: <<https://escola-s.com/ensino-medio/>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação”. Além disso, contextualizo a pedagogia tecnicista da segunda metade da década de 1960, do período da ditadura militar como fonte Histórica da Educação brasileira, e, também, o Neotecnicismo do século XXI. Contextualizo ao trazer alguns pontos importantes das competências e das habilidades que constam na BNCC (2020), que traz a ideia de empregabilidade, racionalidade e eficiência para preparar os estudantes para o mundo do trabalho. Como fechamento dessa seção, apresento algumas características do sistema S, que consta no site da Escola S Senai, com sua proposta curricular pautada no que se apresenta como base à ideia de aprender a fazer (“mão na massa”). E, de forma coerente e coesa, conjunto a prática e os conhecimentos adquiridos na construção de projetos, aliados com os recursos tecnológicos com toda a preparação de auxílios de recursos materiais e estruturais.

Na segunda seção, a qual chamo *Dialogando e criticando*, apresento alguns enunciados e ilustrações extraídos das propagandas da Escola S Senai “Novo” Ensino Médio, com o atual olhar analítico para o Neotecnicismo/Neoprodutivismo do século XXI. Proponho tensionar como movimento dialógico e crítico, ao investigar o currículo em concordância com as habilidades e competências que a BNCC apresenta, prometendo que os discentes terão um percurso completo. Pensando nisso, trago dois pensadores da pedagogia, Libâneo (2002) e Saviani (2008), para dialogar e criticar um novo cenário que se apresenta na contemporaneidade. Assim, ratificado pelas vigentes políticas educacionais sendo pano de fundo das Pedagogias hegemônicas.

Na conclusão, apresento de forma clara e direta a tendência pedagógica Neotecnicista da proposta curricular da Escola S Senai que *desvela* a ideologia neoliberal capitalista. A ideia que me parece ser é de empregabilidade vinculada à capacidade individual do trabalhador(a) qualificado(a) de forma eficiente e sai como uma forma (produto), conforme as duas imagens abaixo, para os diversos propósitos do mercado. Deixo em aberto, tanto as ilustrações presentes no site da Escola S Senai para futuras análises e, também, com possibilidades de futuras produções com estudos voltados aos aparelhos hegemônicos, amparados em Gramsci, as ideias sobre a produção em séries do capitalismo científico.

Figura 1 - Tendência Pedagógica Tecnicista



Fonte: Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=tecnicismo+imagens>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

Contextualização

Nessa seção, busco, brevemente, expor de forma clara a contextualização da sociedade de ilusão de Newton Duarte, de acordo com sua obra “*Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões? quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação*”.

As ilusões da sociedade de conhecimento estão relacionadas com as pedagogias de competências do “aprender a aprender” (DUARTE, 2008). O pedagogo fala do seu quarto valorativo que o indivíduo precisa estar preparado para os processos de mudanças. Ele diz que a educação é pautada em uma sociedade dinâmica, em conhecimentos provisórios devido à transmissão a ser acelerada e é necessária a atualização a cada processo constante de formação que o mundo contemporâneo exige. Fonseca (1998 *apud* DUARTE, 2008, p. 11) afirma que “[...] o êxito do empresário e do trabalhador no século XXI terá muito que ver com a maximização das suas competências cognitivas”. Assim, a sociedade de ilusão do conhecimento que, por si só, é uma ilusão ideológica capitalista da sociedade contemporânea, tem a ideia do neoprodutivismo pelo viés comunicativo, uma provocação das cinco ilusões apresentadas pelo pedagogo como ideias críticas.

Sobre o Tecnicismo, enquanto movimento, aparece nos Estados Unidos durante a segunda metade do século XX. No Brasil, surge a partir do golpe militar em 1964, implantado na segunda metade da década de 1960, influenciado, principalmente, pelas correntes positivistas de Comte e behaviorista de Skinner. Desde o início da década de 70, passando a ser considerada a Pedagogia Oficial, sua tendência tecnicista cresceu

com características próprias, sendo notória nas bibliografias adotadas nos concursos públicos para atuação no magistério. Foi notória a percepção de que as publicações pedagógicas tecnicistas obtiveram um crescimento considerável. Assim, conforme ele disse (GHIRALDELLI, 2001, p. 178):

[...] surge a escola tecnicista, de origem norte americana, com os aspectos organizacionais do sistema de ensino, também, extensão dos processos organizacionais da indústria, voltada para a eficiência, produtividade e racionalidade, preparando mão de obra que pudesse ser aproveitada pelo mercado de trabalho e pelo exército, adequando o ensino com a proposta econômica e política do período do regime militar.

E sobre a reestruturação do Tecnicismo, chamado de Neotecnicismo do século XXI, é pautado por uma equipe do grupo do Banco Mundial que é liderada por Rita K. Almeida (Economista Sênior) e Truman G. Packard (Economista Líder). Com o Instituto Ayrton Senna, titular da Cátedra professor Ricardo Paes de Barros e junto com Insper, São Paulo, na temática Competências e Empregos. As perspectivas para os jovens e seus engajamentos para enfrentar os desafios da produtividade no Brasil, a partir disso, aliados à ideia educacional via MEC, surge no âmbito escolar a proposta com ideia de um contexto neoprodutivista/neotecnicista de competências e habilidades. O mundo do empreendedorismo, nos currículos escolares, para produzir mão de obra qualificada e eficiente para o mundo do trabalho.

A BNCC (2020) do Ensino Médio se ocupa, em suas competências Gerais de Ciências Humanas, os seguintes verbos no infinitivo: Valorizar e utilizar; Exercitar; Valorizar e fruir; Utilizar; Compreender, utilizar e criar; Valorizar; Argumentar; Conhecer-se, apreciar-se e cuidar; Exercitar e Agir. Com 6 verbos no infinitivo, as competências específicas de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, que são: Analisar; Analisar; Analisar; Analisar; Identificar e Participar. Com 32 códigos de Habilidades para os 1º, 2º e 3º anos, e também os verbos no infinitivo identificando as Habilidades de cada código. Exemplo: EM13CHS101 = Identificar, analisar e comparar fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Voltados para cada componente curricular específico de Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

O Ensino Médio da “Escola S” com seu “sistema S” propõe um novo jeito de aprender e ensinar; é o que pretende, fundamentado nas necessidades da sociedade do século XXI e do mundo do trabalho atual. E marca como sendo o pioneiro na proposta

do “Novo” Ensino Médio. O que percebemos, em sua proposta curricular, junto à formação geral, é que os discentes podem aprofundar-se na área que mais gostam. Podem optar por umas das áreas do conhecimento do Itinerário “STEAM” ou complementar o diploma com um Curso Técnico, por meio do Itinerário de Formação Profissional.

Ficaria da seguinte forma: No 1º ano, “mundo do trabalho”, terá formação geral de 800 horas + curso técnico de 200 horas, visando o estudante a estimular o autoconhecer, identificar as possibilidades e criar um projeto de vida e carreira. No 2º ano, começam as disciplinas técnicas junto com a do ensino médio de formação geral de 600 horas + curso técnico de 400 horas, assim, o estudante inicia o itinerário escolhido junto com as disciplinas de formação geral. No 3º ano, conclui o ensino médio integrado de formação geral de 400 horas + curso técnico de 600 horas, o estudante adquire a certificação integrada: Ensino Médio + aprofundamento “STEAM”, equivalente a 40% da carga horária do curso, com 6 unidades curriculares, que são: Robótica; mídias digitais; aplicativos e games; Biohacker; DesignThinking e empreendedorismo e fabricação digital e modelamento geométrico; e, de “brinde”, projetos livres. Concluindo, assim, 1200 horas de curso técnico e 2000 horas de formação geral, totalizando 3200 horas.

Dialogando e criticando

Nessa seção, trago dois pensadores da pedagogia, Libâneo e Saviani, para dialogar e criticar a tendência neotecnicista/neoprodutivista da Escola S Senai-Florianópolis/SC. A partir da minha observação empírica das propagandas veiculadas nos transportes públicos em circulação da cidade de Florianópolis/SC, em novembro de 2021, percebendo que as imagens e os enunciados da propaganda têm uma peculiar forma de conquistarem os novos discentes, como ingressantes em uma escola que está de acordo com a realidade e os interesses do mundo do trabalho. Não está explícita a “ilusão” que os novos ingressantes acreditam que sairão desta escola com uma formação completa, mas o que seria o completo? Teria garantia de sua vaga no mercado de trabalho?

Uma das propagandas traz as imagens de um jovem e uma jovem estudantes, brancos, sorridentes e com aspecto típico de um catarinense. Os enunciados afirmam que o estudante pode escolher seu itinerário formativo com garantia de trabalho profissional, isto é, a propaganda mostra uma falsa felicidade de conquista de sucesso profissional. Conforme consta nas propagandas extraídas do site da instituição e que remetem à ideia da reconstrução tecnicista. A reconstrução parte da ideia à tendência

pedagógica liberal tecnicista na História da Educação brasileira, da segunda metade da década de 1960, imbricado na proposta da BNCC do Ensino Médio na contemporaneidade, nas questões de competências e habilidades 'linkadas' às tecnologias atuais.

Contudo, intercalo as 6 propagandas² com as críticas fundamentadas nos autores da pedagogia crítica, mencionados ao desvelar ponto a ponto, o que os enunciados e, no final, as ilustrações explicitamente querem dizer o que reflete o currículo apresentado pela Escola S Senai.

Propaganda nº 1: “O Ensino Médio da Escola S é pautado em um novo jeito de aprender e ensinar, fundamentado nas necessidades da sociedade do século XXI e do mundo do trabalho atual”

Essa propaganda traz a proposta fundamentada na ideia do tecnicismo, como o “aprender a fazer”, que é uma forma de qualificar o discente para o mundo do trabalho do século XXI e está “pautado em um novo jeito de aprender e ensinar”. Tal proposta remete que a didática do professor está direcionada para uma instrumentalização de suas práticas pedagógicas alinhadas com a ideia de competências e habilidades que a BNCC se fundamenta, direcionando a forma como o professor leciona de maneira técnica.

Para Libâneo (2002, p. 23), a tendência liberal tecnicista:

[...] subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de “recursos humanos” (mão de obra para a indústria). A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina (treina cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas.

Para Saviani, o tecnicismo é uma pedagogia tecnicista, direcionada para a ideia pautada em um novo jeito de aprender e ensinar, de forma eficiente e produtiva, nas práticas do “aprender a fazer”:

² Disponível em: <<https://escola-s.com/ensino-medio/>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

Para tanto, era mister operacionalizar os objetivos e, pelo menos em certos aspectos, mecanizar o processo. Daí, a proliferação de propostas pedagógicas tais como o enfoque sistêmico, o microensino, o tele-ensino, instrução programada, as máquinas de ensinar etc. Daí, também, o parcelamento do trabalho pedagógico, com a especialização de junções, postulando-se a introdução no sistema de ensino de técnicos dos mais diferentes matizes (SAVIANI, 2008, p. 13).

Propaganda nº 2: “Os alunos podem aprofundar-se na área de que mais gostam, optando por umas das áreas do conhecimento do Itinerário STEAM ou complementar o diploma com um Curso Técnico, por meio do Itinerário de Formação Profissional”

A próxima propaganda vem trazendo como informação a ideia de escolha, uma outra ilusão do estudante, ao optar pelo itinerário que deseja. O discente tem como opções de cursar mais de uma proposta disponível pela escola S-Senai, porém já está direcionado pelo currículo do curso da própria escola apenas aquilo que consta no site, ou seja, dois itinerários do Ensino Médio integrado. Essa descrição nos remete ao que Libâneo destaca quando afirma que:

No tecnicismo acredita-se que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las. Dessa forma, o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas (forma) de descoberta e aplicação. A tecnologia (aproveitamento ordenado de recursos, com base no conhecimento científico) é o meio eficaz de obter a maximização da produção e garantir um ótimo funcionamento da sociedade; a educação é um recurso tecnológico por excelência (LIBÂNEO, 2002, p. 23).

Neste mesmo sentido, o autor, aqui, alerta-nos que a pedagogia tecnicista é direcionada exclusivamente para uma racionalidade, eficaz e produtividade para as demandas do mercado de trabalho. Espera-se que o trabalhador se adapte às condições do trabalho e do mercado e, para tanto, Saviani nos diz sobre a tendência da pedagogia tecnicista:

A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico. Com efeito, se no artesanato o trabalho era subjetivo, isto

é, os instrumentos de trabalho eram dispostos em função do trabalhador e este dispunha deles segundo seus desígnios, na produção fabril essa relação é invertida. Aqui é o trabalhador que deve se adaptar ao processo de trabalho, já que este foi objetivado e organizado na forma parcelada (SAVIANI, 2008, p. 13).

Propaganda nº 3: “Metodologia criativa, conectada ao mundo real, com ênfase em ciência, tecnologia, raciocínio lógico e conhecimentos significativos para a vida”

A propaganda acima mencionada vem com um enunciado que está direcionado tendenciosamente, ao mostrar como a técnica permeia todo o currículo e direciona a instrumentalização das práticas pedagógicas técnicas do professor. Mostrando, mais uma vez, a ilusão que o discente vai ter quando entender que o percurso formativo é restrito apenas à prática do “aprender a fazer”. Um curso alinhado à tendência tecnicista, sem respaldo crítico para sua vida de estudante. Para isso, Libâneo comenta sobre os métodos de ensino do tecnicismo:

Consistem nos procedimentos e técnicas necessárias ao arranjo e controle das condições ambientais que assegurem a transmissão/recepção de informações. Se a primeira tarefa do professor é modelar respostas apropriadas aos objetivos instrucionais, a principal é conseguir o comportamento adequado pelo controle do ensino; daí a importância da tecnologia educacional. A tecnologia educacional é a “aplicação sistemática de princípios científicos comportamentais e tecnológicos a problemas educacionais, em função de resultados efetivos, utilizando uma metodologia e abordagem sistêmica abrangente (LIBÂNEO, 2002, p. 30).

E, com o mesmo viés, Saviani fala sobre a pedagogia tecnicista voltada para a metodologia do aprender a fazer, no sentido das competências e habilidades:

[...] na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. A organização do processo converte-se na garantia da eficiência, compensando e corrigindo as deficiências do professor e maximizando os efeitos de sua intervenção. [...] na pedagogia tecnicista dir-se-ia que é o processo que define o que professores e alunos devem fazer, e assim também quando e como o farão (SAVIANI, 2008, p. 14).

Propaganda nº 4: “Colocar a “mão na massa”, criando e desenvolvendo projetos, construindo protótipos inovadores e utilizando a criatividade combinada com tecnologia para a resolução de problemas”

O aprender a fazer realmente é traduzido na prática “mão na massa” da pedagogia tecnicista, que foi bem colocada pelos autores da pedagogia crítica Saviani (2002) e Libâneo (2011). Há crítica às outras propagandas mencionadas anteriormente, mas esta realmente volta-se para a preparação de mão de obra qualificada e eficiência para o mundo do trabalho. Para isso, Libâneo faz a crítica à pedagogia tecnicista e como prática de instrução sobre:

O essencial da tecnologia educacional é a programação por passos sequenciais empregada na instrução programada, nas técnicas de microensino, multimeios, módulos etc. O emprego da técnica instrucional na escola pública aparece nas formas de planejamento em moldes sistêmicos, concepção de aprendizagem como mudança de comportamento, operacionalização de objetivos, uso de procedimentos científicos (instrução programada, audiovisuais, avaliação etc., inclusive a programação de livros didáticos) (LIBÂNEO, 2002, p. 31).

Uma forma de pedagogia tecnicista para cumprir o ato disciplinar nas rotinas do processo de montagem em série das empresas do modo fordista, a qual é voltada para uma proposta de eficiência e produtividade que Saviani nos diz que:

Em lugar da uniformização e do rígido controle do processo, como preconizava o velho tecnicismo inspirado no taylorismo-fordismo, flexibiliza-se o processo, como recomenda o toyotismo. Estamos, pois, diante de um neotecnicismo: o controle decisivo desloca-se do processo para os resultados. É pela avaliação dos resultados que se buscará garantir a eficiência e produtividade (SAVIANI, 2011, p. 439).

Propaganda nº 5: “Nos projetos de aprendizagem, sejam individuais ou em grupo, os estudantes são instigados a desenvolver o senso crítico, elaborando a resolução de questões que propiciem a leitura da realidade, integrando a formação geral com a formação técnica e profissional”

Sobre a propaganda acima: como o senso crítico pode ser desenvolvido a partir do ensino-aprendizagem de forma técnica das questões que estão contempladas pelo currículo da Escola S-Senai? E como a prática de aprendizagem leva os discentes a estarem se preparando para uma formação profissional e geral, adequada ao mundo do trabalho, sem levar em conta sua realidade de mundo? Para essas questões, Libâneo comenta a pedagogia tecnicista sobre a aprendizagem no ensino como processo de condicionamento que nos leva:

As teorias de aprendizagem que fundamentam a pedagogia tecnicista dizem que aprender é uma questão de modificação do desempenho: o bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras, de modo a que o aluno saia da situação de aprendizagem diferente de como entrou. Ou seja, o ensino é um processo de condicionamento através do uso de reforçamento das respostas que se quer obter. Assim, os sistemas instrucionais visam ao controle do comportamento individual diante de objetivos preestabelecidos (LIBÂNEO, 2002, p. 32).

Para Saviani, ao fazer a crítica à pedagogia tecnicista sobre a aprendizagem de modo a funcionar como um sistema fabril fragmentado que:

Na verdade, a pedagogia tecnicista, ao ensaiar transpor para a escola a forma de funcionamento do sistema fabril, perdeu de vista a especificidade da educação, ignorando que a articulação entre escola e processo produtivo se dá de modo indireto e através de complexas mediações. Além do mais, na prática educativa, a orientação tecnicista se cruzou com as condições tradicionais predominantes nas escolas bem como com a influência da pedagogia nova que exerceu poderoso atrativo sobre os educadores. Nessas condições, a pedagogia tecnicista acabou por contribuir para aumentar o caos no campo educativo gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação, que praticamente inviabiliza o trabalho pedagógico (SAVIANI, 2008, p. 16).

Propaganda nº 6: “Por meio do diálogo, da argumentação e da reflexão, as habilidades e competências desenvolvidas nas aulas e atividades práticas do Ensino Médio da Escola S proporcionam uma visão de mundo empreendedora, formando cidadãos com consciência de coletividade e capacidade de gerar impacto positivo para a sociedade”

Pelo que podemos entender na propaganda de nº 6, ela, em si, já apresenta uma contradição em seu enunciado. Entre reflexão, diálogo e argumentação com

habilidades e competências, que são definidas pelo currículo e pela BNCC como parâmetros que o professor deve seguir. Através de sua didática, que está pré-elaborada pelo “manual” técnico, sem a sua interferência reflexiva, mas, sim, com a mediação com seus discentes, uma formação que visa, puramente, o mundo do trabalho do capital, o empreendedorismo. Diante disso, Libâneo comenta que:

O professor administra as condições de transmissão da matéria, conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo, em termos de resultados da aprendizagem, o aluno recebe, aprende e fixa as informações. [...] A comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários, assim como pouco importam as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem (LIBÂNEO, 2002, p. 31).

Diante disso, Saviani comenta sobre as palavras muito empregadas na pedagogia tecnicista, que são: eficácia, habilidades e competências.

Por isso nas empresas se busca substituir o conceito de qualificação pelo de competência e, nas escolas, procura-se passar do ensino centrado nas disciplinas de conhecimento para o ensino por competências referidas a situações determinadas. Em ambos os casos o objetivo é maximizar a eficiência, isto é, tornar os indivíduos mais produtivos tanto em sua inserção no processo de trabalho como em sua participação na vida da sociedade. [...] a educação deixa de ser um trabalho de esclarecimento, de abertura das consciências, para tornar-se doutrinação, convencimento e treinamento para a eficácia dos agentes que atuam no mercado (SAVIANI, 2011, p. 441).

O que percebemos diante dessa seção *Dialogando e Criticando*, entre os pedagogos, foi a forma como contribuíram para *desvelar* o que escondiam, de forma oculta ou implícita, os enunciados das seis propagandas. O futuro estudante não atentaria para uma possível decepção sobre a ilusão de que a escola propõe a garantir o sucesso profissional no mundo do trabalho. E fazendo escolhas de alguns dos itinerários, que na verdade são apenas dois, como vimos, uma instrução determinada pelo currículo do sistema S da Escola Senai. O verdadeiro “manual” técnico de “mão na massa”, ou melhor, aprender a fazer, exemplificado pelas imagens abaixo.

Como diria Saviani (2011, p. 59), ao criticar o neoprodutivismo, “[...] a teoria crítico-reprodutivista não pode oferecer resposta a essas questões, porque, segundo ela, é impossível que o professor desenvolva uma prática crítica”.

Figura 2 - Imagem Ensino Médio Integrado da Escola S



Fonte: Disponível em: <<https://escola-s.com/ensino-medio/>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

Conclusão

A hipótese trabalhada no ensaio *desvela* a ideologia neoliberal capitalista e a ideia de empregabilidade vinculada à capacidade individual do trabalhador(a) qualificado(a) de forma eficiente e saindo como uma forma pronta (produto) para os diversos propósitos do mercado. O que nos chama a atenção é a não possibilidade de desenvolver no estudante o senso crítico, o diálogo reflexivo e a argumentação durante o processo de ensino-aprendizagem. A tendência pedagógica tecnicista seria prevalecer a importância da técnica através do aprender a fazer (“mão na massa”). A instrumentalização dos conteúdos evidentes no currículo, posto pelas propagandas da Escola S Senai/Florianópolis, os quais os enunciados e/ou as imagens ora estão explícitos sobre a proposta técnica da escolha dos itinerários formativos, ora estão implícitos ou ocultos, não revelados sobre a ilusão (dentro de uma sociedade) de “conquista” no mercado.

Vejo como possibilidades futuras produções de pesquisadores em Educação, com estudos voltados aos aparelhos hegemônicos amparados em Gramsci e as ideias sobre a produção em séries do capitalismo científico, o qual estamos vivenciando uma época de pós-fordismo.

Referências

DUARTE, Newton. **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. 1. ed. Campinas: Autores Associados Ltda. 2008.

GHIRALDELLI, Jr. **História da Educação.** Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor. Editora Cortez. 2. ed. rev. São Paulo / SP, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública:** A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. 28º ed. São Paulo. Edições Loyola, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** 4. ed. Campinas: Autores Associados Ltda. 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil.** 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados Ltda. 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica.** 11. ed. Campinas: Autores Associados Ltda. 2011.